



Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica - "o inseguro"

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Olá, amigos! Estamos dando continuidade a nossa série de postagens que intitulamos “Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica”, com o intuito de identificar vários tipos de pensamento, que geram ações tidas como “habituais”, “é do meu jeito mesmo”, “faz parte da minha personalidade”, “sempre fui assim”, que podem levar ao sofrimento psíquico, e mais importante, que não surgem ao acaso, mas parecem ter raízes ou causas inconscientes, e portanto, que podem ser investigadas pela Psicanálise.

O tipo tratável pela clínica psicanalítica de hoje é: “**o inseguro**”, que traz como pensamento o seguinte: “**Tenho tantas opções que sinceramente não sei o que quero, nem o que escolher**”. A princípio, este pensamento pode ser visto como uma marca da vida cotidiana, característica da nossa vida moderna, em que a grande diversidade de opções começa desde quando acordamos: podemos atender ao chamado do despertador, ou voltar para a cama; podemos tomar banho ou trabalhar de pijama (para quem tem condições de trabalhar em home-office); podemos escolher agir na vida ou ficar paralisados perante tantas opções. Aquele (a) que não consegue definir seus interesses, o que serve ou não para si, fatalmente, se sentirá inerte perante a dificuldade em escolher (uma opção entre tantas), uma vez que optar por uma coisa é também renunciar a tantas outras.



Não raro essa dificuldade de escolher qual a nossa prioridade, e a facilidade com que entramos em modo automático e simplesmente vamos cumprindo as tarefas à medida que surgem, desconsiderando sua relevância para o que queremos, vem de uma experiência onde o desejo não foi consentido, a opinião não foi validada (quase sempre devido a uma educação coercitiva e castradora na idade infantil). Assim, o sujeito cresce alimentando a ideia de que não está autorizado a escolher, a falhar, a tentar, a ter a experiência, porque não pode errar, contrariar as figuras de autoridade, ou seja, não tem voz, a menos que seja para repetir “sim, senhor(a)”, e obedecer, mesmo que à custa do temor.

Para saber escolher é necessário se conhecer, saber quais são seus objetivos, metas, e o que dá prazer. Pela análise, conseguimos perceber qual o nosso desejo e qual o do outro, e passamos a nos preparar a assumir a posição daquele que banca o que quer, encarando a experiência como forma de conhecimento, decisão e responsabilidade.

Cuide da sua saúde mental. Para agendamentos, envie uma mensagem pela mensagem ou diretamente para o Whatsapp, através do link <https://tinyurl.com/whatsapppatricia>